

NORD, CHRISTIANE. ANÁLISE TEXTUAL EM TRADUÇÃO: BASES TEÓRICAS, MÉTODOS E APLICAÇÃO DIDÁTICA. TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR META ELISABETH ZIPSER ET AL. SÃO PAULO: RAFAEL COPETTI EDITOR, 2016, 438 p.

Rosangela Fernandes Eleutério
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

O livro *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática* da escritora Christiane Nord, trata de uma das abordagens mais recentes dos Estudos da Tradução. Partindo da chamada Teoria Funcionalista, o modelo aborda a análise textual voltada à tradução, uma sistematização das ideias dos funcionalistas Hans J. Vermeer e Katharina Reiss, destinado à formação de tradutores e à aplicação no processo tradutório em si. Lançado pela primeira vez em língua alemã em 1988 teve a primeira edição para o português lançada no Brasil em 2016. A edição brasileira conta com a tradução de Meta Elizabeth Zipser e a colaboração de um grupo de tradutores pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina e também da própria autora. A obra aponta para questões acerca da tradução e sobre como a análise textual deve ser realizada. Também como determinados problemas de tradução poderiam ser melhor abordados (p. 15).

Segundo Nord, “a maioria dos escritos sobre a teoria da tradução concorda que antes de entrar em qualquer tradução o tradutor deve analisar o texto de forma abrangente” (p. 15) já que essa seria a única forma de garantir que o texto fonte tenha sido “corretamente compreendido” (p. 15). A autora orienta que a análise textual voltada à tradução forneça uma base confiável de pesquisa que sirva de referência para qualquer tradutor “em um processo de tradução particular” (p. 16). Assim formando um conceito global de tradução que sirva “de referência permanente para tradutores” (p. 16). A autora propõe um modelo de análise do texto fonte que “possa ser aplicado a todos os tipos de textos e usado em qualquer tarefa de tradução que possa surgir” (p. 16). Esse modelo deve ajudar tradutores a entender a “função dos elementos ou características” presentes no “conteúdo e na estrutura do texto fonte” (p. 16). Assim os tradutores podem escolher a estratégia de tradução que melhor se aplica para a finalidade na qual estão trabalhando. Esse modelo deve ser geral para que se aplique a qualquer texto e também específico para auxiliar na resolução de problemas de tradução (p. 16).

O livro apresenta a finalidade de estabelecer uma conexão entre teorias e métodos de disciplinas afins, “como linguística, crítica literária, etc.” que auxiliem nos estudos da tradução (p. 18). O livro divide-se em cinco partes que apresentam os princípios teóricos, a função da análise do texto fonte no processo de tradução, fatores extra e intratextuais e sua interação no texto, aplicação dos modelos na formação de tradutores e conclui “com a análise prática de uma série de textos e suas traduções, considerando vários tipos de textos e várias línguas

(p. 18). Na primeira parte Nord explica que “para determinar os fundamentos teóricos para o modelo de análise textual orientado para a tradução” é preciso discutir fundamentos tradutológicos que determinam qual é nosso conceito de tradução (p. 21). E o termo contempla aqui a tradução oral, a interpretação, e a tradução escrita (p. 21).

Os fundamentos tradutológicos pelos quais se dão o processo de tradução permitem uma análise onde existe, como ponto de partida para qualquer ação de traduzir, o papel do “iniciador” e o próprio tradutor que executará essa tarefa. O iniciador é aquele que propõe um texto a ser traduzido. As condições e elementos do processo de ação tradutória é “basicamente funcional” (p. 22), e, essa abordagem é o critério que norteia o modelo de ação tradutória onde essa é iniciada “por um cliente que contrata um tradutor que tem um determinado texto alvo e necessita que se traduza para um receptor determinado” (p. 22). A distinção metodológica está entre o produtor do texto e o emissor. Os destinatários são muito importantes, pois “as características linguísticas e estilísticas do texto fonte podem ter sido escolhidos de acordo com o que o produtor do texto considera que eles esperem” (p. 24).

A interpretação requer a presença do receptor do texto fonte, pois se trata de uma comunicação face a face. Todos os participantes ocupam um mesmo espaço e a “função do texto é a mesma para todos, exceto para o tradutor” (p. 25). A diferença entre emissores e receptores está na base cultural existente entre eles. A tradução de textos escritos possui um lugar diferente, pois emissores e receptores estão “separados pelo tempo e espaço, e sua comunicação é de um único sentido na qual permite retroalimentações” (p. 26). Nesse caso é preciso que se faça uma “distinção entre a situação da produção do texto e aquela da recepção do texto” tanto na cultura fonte como na cultura alvo (p. 26).

Os princípios linguísticos e discursivos que “sustentam o modelo de análise textual” possuem alguns conceitos base que definem a base teórica de Christiane Nord (p. 33). O texto como comunicação interativa é uma experiência que mostra que a tradução “se realiza no âmbito de uma situação comunicativa e com base em unidades linguísticas” que foram chamados de “textos” (p. 34). A ação tradutória implica duas culturas (incluindo línguas) e a mensagem é transmitida usando dois códigos (p. 34). A transferência intercultural do texto pode ser comprometida pela interferência do iniciador e do tradutor, porém o texto faz parte de uma interação comunicativa cuja finalidade e sua função é colocar em comunicação “dois participantes que sejam capazes e estejam dispostos a se comunicar um com o outro” (p. 34). A tradução de um texto visa cumprir o propósito comunicativo pretendido e para isso deve se fazer concessões que visem sua situação e função, a coesão e coerência e os procedimentos para adquiri-las devem ser consideradas (p. 35).

As funções e análises do texto fonte são analisadas pelas possíveis relações entre texto fonte e texto alvo, ou seja, em como questões sobre “fidelidade”, “liberdade” e “equivalência” são tratadas dentro de uma tradução textual (p. 51). O fato da tradução literal já ser amplamente discutida e considerada impossível, abre-se para variadas possibilidades teóricas de como conseguir uma tradução melhor possível. A teoria de escopos, por exemplo, visa uma tradução onde “seu

skopos é determinado pela função que o texto alvo se destina a desempenhar” (p. 54). A tradução passa por sub-regras sociológicas e a interação humana é determinada pela sua finalidade (p. 54). A ação tradutória com uma abordagem funcional da tradução já foi uma teoria também formulada por Justa Holz-Mänttari que elabora um modelo de tradução que questiona sobre qual é realmente a função do texto fonte no processo tradutório e se esse modelo precisa de um texto fonte (p. 59). O funcionalismo e a lealdade de uma tradução encontra-se na relação entre situação e texto (p. 61).

Segundo Nord, “Holz-Mänttari vê o texto como um simples instrumento para realização das funções comunicativas que não tem valor intrínseco, é totalmente subordinado à sua finalidade” (p. 61), ou seja, a tradução serve a um propósito, cumpri-lo é sua maior responsabilidade e o tradutor deve estar comprometido com a situação alvo (p. 61). O processo de tradução é representado em um modelo de duas ou três fases. O modelo de duas fases “representa a tradução como um processo que consiste de duas fases cronologicamente sequenciais, nomeadas análise e sínteses” (p. 65). O modelo de três fases “é um processo de tradução dividido em três passos: análise, transferência e síntese” (p. 67), ou seja, o tradutor faz uma análise da mensagem, faz uma transferência do mesmo nível e reestrutura na linguagem do receptor para alcançar de forma adequada o público pretendente (p. 67). A tradução para ser bem-sucedida deve estar mais próxima do modelo de três fases que também abrange a teoria de skopos, onde a sua função alcança com melhor eficiência e estabelece melhor a comunicação entre o emissor e receptor.

Outro ponto de discussão apresentado por Nord são os fatores de análise do texto fonte e em como eles são determinantes na avaliação de um texto e na sua função comunicativa. “Expressões sem coerência semântica bem como declarações sem as necessárias propriedades formais e sintáticas de coesão são consideradas ‘textos’ pelos seus receptores, desde que preencham uma função comunicativa” (p. 73). São frequentes os tradutores que encontram textos fontes deficientes, e que mesmo assim ainda satisfazem uma função comunicativa, porém os tradutores profissionais tendem a compensar esses defeitos e elaborar uma tradução mais satisfatória partindo de seus próprios conhecimentos de mundo (p. 73).

Por essa razão, os “fatores da situação comunicativa em que o texto fonte é utilizado são de importância decisiva para análise dos textos porque determinam sua função comunicativa” (p. 73). Esses são chamados de fatores “extratextuais” ou “externos”. Os fatores extratextuais são analisados a partir das informações que se tem sobre o emissor do texto, qual a sua intenção, para qual público o texto é dirigido, o meio pelo qual o texto é comunicado, o lugar, o tempo e o motivo (p. 75), elementos externos ao texto. Os fatores intratextuais se referem a análises a partir das informações sobre o conteúdo do texto.

As noções básicas sobre os fatores extratextuais são levadas em conta por todos os autores. “O emissor e a intenção são geralmente tratados como pertencentes a uma mesma dimensão” (p. 78). Os fatores extratextuais são claramente diferenciados dos fatores intratextuais porque todos os textos de um mesmo autor podem apresentar características idiossincráticas, mas que por outro

lado, “diversos emissores podem querer atingir a mesma intenção em seus textos” (p. 78). Além da intenção do autor deve ser considerada a expectativa do público, o que esperam ler ou receber. Há nas análises desses fatores, categorias que se dividem em situações diferentes como situação externa versus situação interna. “Ao classificar os fatores situacionais se faz necessário fazer distinções fundamentais” (p. 79), essas distinções também devem ser feitas nos chamados textos complexos, “nos quais um texto de determinado gênero está inserido dentro de um hipertexto pertencente a outro gênero” (p. 79).

Para o estudo da tradução funcionalista, Nord aponta para outros fatores extratextuais que devem ser considerados pelo tradutor em seu processo de tradução. Pensar no emissor versus produtor do texto é fundamental antes de se engendrar na tarefa de traduzir. Muitas vezes esse emissor é uma pessoa ou instituição cujos interesses são transmitir uma mensagem para se obter um determinado efeito (p. 84). Como esse texto será transmitido ao público pode variar de acordo com os diferentes meios de comunicação. As informações relevantes sobre o emissor são aquelas cujo “quadro estabelecido por tempo, espaço, cultura e funções básicas da comunicação” (p. 87) são consideradas relevantes para a tradução e transmitem a intenção do emissor “sobre o público pretendido com sua bagagem cultural” e “características intratextuais previsíveis” (p. 87).

Outra questão indispensável para o tradutor funcionalista, além do emissor, é pensar no público para qual se traduz. Deve ser considerado a importância da orientação ao público, pois o gênero de um mesmo texto pode ser vinculado a diferentes tipos de público (p. 98). Entender as diferenças entre o público do texto fonte versus público do texto alvo permite que o tradutor escolha elementos textuais fazendo adaptações específicas para o receptor a qual está se dirigindo (p. 99). Há também público destinatário e receptor eventual, a diferença é que o público destinatário é aquele para quem o emissor se dirige e o receptor eventual é aquele que pode receber a mensagem ocasionalmente (p. 99). As informações sobre o público permitem que o tradutor alcance um grau mais eficiente no processo comunicativo. O tradutor deve analisar tanto as características do público do texto fonte quanto do texto alvo, “cujas expectativas irão influenciar a organização estilística do texto alvo” (p. 103).

Outros fatores extratextuais de suma importância para serem consideradas pelos tradutores são: Lugar (o lugar da produção, da recepção, informações sobre a dimensão do espaço e como obter essas informações); Tempo (a relevância da dimensão do tempo, tradições e convenções da tradução e como obter essas informações); Motivo (a significação do motivo na produção e recepção do texto, como obter informações sobre o motivo da comunicação); Função textual (a relação entre função e gênero textual, a literaridade como função textual, a importância do texto fonte para a tradução) e a interdependência dos fatores extratextuais (obtidas através de um questionário).

Os fatores intratextuais possuem especificações e características “amplamente influenciadas pelos fatores situacionais, mas podem ser determinadas também pelas convenções de gênero ou pela intenção comunicativa específica do emissor” (p. 145). As decisões estilísticas podem ser

interdependentes e conseqüentemente essas decisões podem afetar “a escolha das estruturas sintáticas” (p. 145). Há oito fatores intratextuais a serem considerados ao executar a tarefa da tradução: “assunto, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não verbais, léxico sintaxe e características suprasegmentais” (p. 145). Essas separações têm considerações metodológicas que podem ser adotadas num modelo prático de tradução e são suficientes para determinar se o texto corresponde ou não aos padrões de gênero (p. 146).

O assunto é fundamental “em todas as abordagens de análise textual orientada à tradução” (p. 151). Por diversas razões é muito importante para o tradutor analisar o assunto, primeiro o tradutor precisa identificar “se um assunto domina consistentemente todo o texto, trata-se de um indício de que o texto é coerente” (p. 152); Segundo, se a aderência do assunto “em um contexto cultural específico pode indicar possíveis pressuposições e sua relevância para a tradução (p. 153); Terceiro, se as realidades extralinguísticas de um texto “capacita o tradutor a decidir se possui conhecimento especializado exigido para compreensão e tradução do texto e/ou que tipo de pesquisa e deverá ser realizada antes de traduzi-lo” (p. 153) e quarto, se a traduzibilidade do texto pode ser demonstrada a partir da análise do assunto além de identificar a função do título e cabeçalho e questionar “sobre o assunto revela informações sobre certos fatores extratextuais quando estes não estiverem sido determinados por uma análise externa” (p. 154).

A análise do conteúdo é de suma importância para que o tradutor se familiarize com o texto e conseqüentemente adquira uma maior competência linguística para traduzi-lo (p. 161). A paráfrase pode ser um procedimento adequado para a análise do conteúdo assim como os conhecimentos sobre os mecanismos de coesão que aparecem em um texto (p. 163). Nos textos aparecem além de informações com significados denotativos, as informações com significados conotativos. Em ambos os casos podem ser analisados os valores estilísticos, lexicais e sintáticos (p. 166).

As pressuposições como fator intratextual mantem o foco na “pressuposição pragmática e a situacional, que são implicitamente aceitas pelo falante que acredita acontecer o mesmo com o ouvinte” (p. 170). O fator da estruturação “sugere que a macroestrutura informacional do texto consiste em um número de microestrutura” (p. 179). Essa macroestrutura é formada por segmentos textuais delimitados “pela continuidade ou descontinuidade dos tempos verbais” (p. 179). Os elementos não verbais formam um conceito funcional e complementam a comunicação verbal, de acordo com a teoria funcionalista, o termo “engloba os elementos paralinguísticos da comunicação face a face bem como elementos não linguísticos pertencentes ao texto escrito” (p. 190).

O léxico é determinado por escolhas que juntam fatores internos e externos, ou seja, revelam-se informações sobre fatores extratextuais e aspectos intratextuais (p. 197). As estruturas sintáticas se incluem a essa análise com o propósito de “produzir um determinado efeito sobre o leitor” (p. 209). Nas características suprasegmentais de um texto, Nord refere-se à “organização textual que se sobreponham às fronteiras da análise de segmentos lexicais ou

sintáticos, que configurem e dê um determinado “tom” ao texto” (p. 212). Sobre a interdependência dos fatores intratextuais, entende-se que esses fatores são relacionados aos extratextuais e para a tradução deve-se ser considerado uma impossibilidade “manter sempre uma progressão linear no processo de análise do texto” (p. 223). Isso significa que a tradução passará por adequações linguísticas e sintáticas que a diferenciarão do texto fonte de acordo com os fatores extratextuais e intratextuais da língua de chegada e irá caracterizá-la como tradução. Aceitar a tradução como tradução é um importante passo a considerar na análise.

Todos esses fatores extratextuais e intratextuais do texto irão influenciar e/ou constituir o resultado da tradução. Interferirão no efeito, na interpretação da intenção do texto, nas impressões do receptor e o mundo do texto, na manutenção ou alteração do estilo. A tradução pode gerar efeitos tanto intencionais quanto não intencionais, provocar ou aproximar as distâncias culturais e também provocar reflexões pertinentes aos estudos da tradução sobre convencionalidade e originalidade.

Os modelos demonstrados por Nord também podem ser aplicados no treinamento de tradutores. O objetivo é “fornecer critérios para seleção de material textual para aulas de tradução, sistematização de problemas e procedimentos de tradução e monitoramento da progressão do aprendizado” (p. 244). Esses modelos ajudam definir o skopos do trabalho e a função que se pretende atingir no texto alvo de forma clara e sem ambiguidades (246).

Os modelos podem ajudar tradutores, sobretudo os iniciantes em seu processo de formação, no planejamento do processo de aprendizagem de tradução (p. 254). Os critérios a serem aprendidos durante a formação de tradutores são as competências exigidas para a realização de um trabalho, como a competência linguística, cultural, a perícia em área e a técnica (p. 255). Para ajudar na aquisição desses requisitos básicos para tradutores, Nord aponta para a importância da seleção de textos para aulas de tradução e avaliar o grau de dificuldade das tarefas de tradução executadas, sejam elas referentes ao texto fonte, as dependentes do tradutor, as dificuldades pragmáticas ou técnicas (p. 268).

O livro traz vários textos ou fragmentos textuais de amostra que ajudam na exemplificação e esclarecimento da teoria funcionalista. Estimulam o tradutor em formação a avançar em suas pesquisas e auxiliam tradutores profissionais nas diversas dificuldades que pode encontrar durante a carreira. Para cada um dos elementos apontados para discussão, há reflexões e explicações, além de apresentar uma gama de referências teóricas que embasam os argumentos de Christiane Nord. No capítulo final essas amostras auxiliam nas discussões sobre a relação entre intenção e função de um texto analisando fatores extratextuais e intratextuais, qual a função do posfácio, as pressuposições, análise de efeitos, crítica das traduções sobre estilo científico e literário, a função do texto e a orientação ao público, a relevância das traduções nos espaços onde ela circulará, etc.

De forma clara e didática, a autora expõe a teoria funcionalista para estudo e aperfeiçoamento de tradutores iniciantes e profissionais. Entende-se que o ato de

traduzir deve servir a um propósito e é tarefa do tradutor buscar os recursos, superar dificuldades, além de aumentar seu repertório tanto linguístico quanto cultural para servir a função da tradução tornando acessível para o público ao qual se destina.

Rosangela Fernandes Eleutério
RosangelaEleuterio@gmail.com

Recebido em: 12/9/2017

Aceito em: 12/2/2018

Publicado em Abril de 2018